



"Selfie" bem conseguida do imobiliário português



Luís Lima

A recente edição do Salão Imobiliário de Portugal (SIL2015) proporcionou a captação de uma das mais bem conseguidas "selfies" do nosso imobiliário, um verdadeiro auto retrato do setor assim revelado ao público e aos poderes públicos, em toda a sua dimensão, e numa semana particularmente importante para a nossa vida coletiva por ser a primeira de uma longa reflexão em torno da ideia de mudança.

O SIL 2015 foi uma pausa para pensar o setor, este ano quicá mais aprofundada para quem se prepara

para elaborar um verdadeiro caderno de encargos do imobiliário português, destinado a entregar ao próximo Governo, como numa imagem feliz foi sublinhado pelo Eng.º Fernando Santo, um dos oradores de um dos principais debates e um reconhecido especialista e conhecedor deste meio.

O Eng.º Fernando Santo, recorde, foi secretário de Estado no Governo que está a acabar a legislatura, um dos secretários de Estado do Ministério de Justiça tutelando uma secretaria de estado com intervenção no património construído do próprio ministério, foi bastonário da Ordem dos Engenheiros e é, atualmente, administrador do Montepio Geral com o pelouro deste setor fundamental para a Economia que é o imobiliário.

O debate que ele moderou centrou-se na identificação das dificuldades e dos constrangimentos que ainda marcam o setor imobiliário e contou com presenças igualmente significa-

tivas como sejam as dos arquitetos Manuel Salgado e Nuno Leónidas, do Eng.º Filipe Azevedo e do Dr. Pascal Gonçalves. Ao contrário de alguns comentários então proferidos, julgo que este debate foi mais realista do que pessimista e abriu perspectivas para outros debates como o que se lhe seguiria a eleger a identificação das oportunidades que nascem no setor.

No pavilhão 3 da Feira Internacional de Lisboa (FIL), onde pontificavam vários stands a revelar o regresso da recuperação do imobiliário, era possível encontrar propostas que emanam do grande desafio que é o da Reabilitação Urbana, ligada ao Turismo Residencial e ao Arrendamento Urbano, mas também projetos de construções novas, em localizações de referência e com desenho e projetos construtivos também de referência.

Tudo isto contribuiu para que fosse possível captar, no SIL 2015, uma das mais bem conseguidas "selfies" do setor imobiliário português, um auto retrato feliz que não invalida a necessidade e a urgência do setor lembrar que ainda sofre efeitos perversos do excessivo peso da fiscalidade sobre o património e até outros constrangimentos, como por exemplo decorrentes de legislação que marca o setor mas não acompanhou a evolução da sociedade.

O setor imobiliário português saiu do SIL 2015 ainda mais mobilizado para estar na linha da frente da nossa recuperação económica mas com a consciência de que esta vocação para integrar a equipa da solução não depende exclusivamente do setor. Esta é a legenda da tal "selfie", um auto retrato para colocar, em destaque, em tudo o que seja rede social onde a nossa oferta imobiliária possa marcar, como sempre, boa presença.

**Presidente da CIMLOP
Confederação da Construção
e do Imobiliário de Língua Oficial
Portuguesa**

Luis.lima@apemip.pt

O setor imobiliário português saiu do SIL 2015 ainda mais mobilizado para estar na linha da frente da nossa recuperação económica mas com a consciência de que esta vocação para integrar a equipa da solução não depende exclusivamente do setor.